

Senado vota empréstimo para radares

ESTADO

DE SÃO PAULO

Congresso pode abrir exceção a proibição a operações com aval do Banco do Brasil

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado decide amanhã se autoriza um empréstimo externo de US\$ 1,77 bilhão (cerca de R\$ 1,5 bilhão) para o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), um projeto militar que prevê a instalação de radares para ajudar a repressão ao tráfico de drogas e ao contrabando e o controle das fronteiras da região.

Uma questão legal está preocupando os senadores: a maior parte do dinheiro a ser captado no Exterior pelo governo será garantida por

notas promissórias emitidas pela agência do Banco do Brasil no paraíso fiscal de Grand Cayman, no Caribe. Ocorre que uma resolução de 1989 do Senado proíbe a contratação de empréstimos externos pela União com garantia do BB.

Segundo a Resolução 96, que estabelece limites para o endividamento externo do País, a União está proibida de tomar empréstimos do BB, assim como os Estados não podem dever aos bancos estaduais. Em 16 de novembro, o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, enviou ao presidente Itamar Franco documento alertando para o problema criado pela Resolução 96 e propondo que o Senado abra uma exceção por se tratar de operação de crédito e não de caráter comercial.

O senador Odacir Soares (PFL-RO) entende que o Senado deve ir

além. Ele quer que a Resolução 96 seja totalmente modificada. "Caso contrário, esta operação poderá ser abortada na Justiça", disse Soares. O senador pretende sugerir à Comissão de Assuntos Econômicos que, antes de votar a autorização para o empréstimo, questione a legalidade da participação do Banco do Brasil.

O projeto de instalação do Sivam tem prazo para ser executado até o ano 2002. Prevê a compra de radares, equipamentos de radiomonitoramento de comunicações e ambiental, sensoriamento remoto por satélite, equipamentos de tratamento, integração e visualização de dados e

PROPOSTA
INCLUI
9% DE JUROS
AO ANO

imagens e instrumentos de comunicação por voz, texto e imagens.

O grupo norte-americano Raytheon, vencedor da concorrência para a implantação do Sivam, ofereceu financiamento integral do pro-

getto, amparado em cinco operações de crédito externo, das quais três seriam feitas em nome da agência Grand Cayman do Banco do Brasil. O projeto original está orçado em US\$ 1,35 bilhão;

O empréstimo pro-

posto acrescenta US\$ 42 milhões por conta de juros pré-fixados em 9% ao ano, mais 1% ao ano em caso de atraso no pagamento. A dívida teria de ser paga pelo Brasil em cinco anos.